



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Ciência sem Fronteiras na Alemanha
<b>Autor</b>	CRISTIANE FRAGATA DOS SANTOS

**RESUMO:** Em 2015 me inscrevi para o programa Ciência sem Fronteiras, para estudar por dois semestres em uma universidade alemã. Um curso intensivo de alemão de dois meses também foi oferecido pelo programa, a fim de que os candidatos atingissem o nível B1 de proficiência até ingressarem em suas respectivas universidades. Recebi a carta de aceite da universidade que tinha selecionado como primeira opção: a Rheinisch-westfälische Technische Hochschule Aachen. Fui, então, morar na cidade que eu chamaria de casa pelos próximos 14 meses: Aachen, cidade alemã na fronteira com a Bélgica e com a Holanda. A RWTH Aachen University é uma das melhores universidades técnicas da Alemanha. A universidade faz parte da Associação TU9 junto com outras oito universidades de excelência que têm como foco a pesquisa voltada para a engenharia e tecnologia. A vaga que escolhi junto ao CsF era uma opção para os alunos de Engenharia Civil, meu curso na UFRGS, que tivessem interesse nas disciplinas de Engenharia Ambiental. O plano de estudos que havia feito em acordo com o coordenador do meu curso no Brasil já incluía, portanto, as disciplinas que tangenciavam as duas áreas de interesse. Disciplinas como Matéria-prima e Reciclagem, Fundamentos de Gestão Ambiental e Engenharia Hidráulica para Rios foram algumas das que me acompanharam ao longo do primeiro semestre. Todas as aulas foram ministradas em alemão, o que tornava a compreensão do idioma ainda mais imprescindível. Além disso, os grandes auditórios da universidade contrastavam com aquilo que eu estava acostumada. As turmas eram compostas por mais de 100 alunos, dos quais apenas a metade frequentava as aulas, uma vez que a frequência não é obrigatória. A estruturação das disciplinas é - via de regra - a seguinte: aulas teóricas ministradas pelo professor responsável intercaladas com aulas de exercícios ministradas por um professor assistente. O sistema de avaliação foi um dos aspectos que mais chamou a minha atenção: em geral, há apenas uma extensa prova sobre todo o conteúdo do semestre. As modalidades são diversas: prova oral, prova no computador e a tradicional prova com papel e caneta. A prática do trabalho em grupo, que é uma forma de avaliação bem comum na UFRGS é bem rara na RWTH Aachen. Em disciplinas mais teóricas, dados como porcentagens, datas, valores oriundos de gráficos e significados de abreviações são questões relevantes e aparecem nas provas. Existem disciplinas que colocam a entrega de exercícios e/ou uma curta prova oral como pré-requisito para os alunos poderem realizar a prova ao final do semestre, assim os alunos que deixariam a prova em branco poupam o seu tempo e o do professor. Logo me acostumei à estrutura da universidade, com seus Campi próximos e acessíveis depois de uma caminhada de 10 minutos. Bem no centro da cidade ficam os prédios principais da universidade, como bibliotecas, restaurantes universitários e os prédios com maior capacidade de acomodação para os alunos. Um pouco mais afastados do centro, temos os grandes laboratórios de pesquisa da universidade. O currículo da Engenharia Civil é semelhante ao da UFRGS. Os semestres iniciais apresentam as disciplinas de física, matemática e desenho, porém com a diferença de que as disciplinas de materiais construtivos e técnicas de construção, por exemplo, já permeiam o currículo do curso no segundo e terceiro semestres. Posteriormente, após fazer todas as disciplinas obrigatórias, o aluno escolhe a sua área de interesse, cursa as disciplinas dessa, faz um estágio e escreve seu trabalho de conclusão. Embora a RWTH Aachen seja uma universidade voltada especialmente para a pesquisa, os professores, em grande parte, contam com uma experiência de mercado expressiva e compartilham um pouco dessa vivência em sala de aula. Além disso, durante o semestre há uma semana de excursão em que os alunos tem a oportunidade de viajar com os professores, a fim de corroborar um determinado assunto in loco que fora anteriormente estudado em sala de aula. Cursei disciplinas que exigiam um conhecimento mínimo acerca das leis alemãs. Em função disso, a disciplina era ministrada ora pelo professor engenheiro, ora por um advogado com conhecimento na área. Aos poucos, uma linguagem que parecia muito complexa era elucidada pelo advogado, que mencionava o quão importante era esse diálogo entre as áreas e que os alunos não deveriam se assustar frente aos termos jurídicos que iriam certamente encontrar no exercício da profissão. Com base na minha experiência de intercâmbio, posso dizer que essa não traz apenas o aprendizado de uma nova língua ou o conhecimento específico de uma determinada área, mas também modifica a forma como enxergamos a nós mesmos como alunos e como futuros engenheiros. Ver o Brasil por meio das lentes alemãs é uma experiência de auto reconhecimento que muitas vezes surpreende, mas sobretudo enriquece a percepção que temos do nosso país e de suas fronteiras.